



**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA: Transformações do espaço e processos de urbanização

**ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO A  
PARTIR DE IMAGENS GEOFOTOGRAFICAS ANTIGAS E ATUAIS DO  
MUNICÍPIO DE CAIÇARA-PB**

TÉRCIO MARCIO TAVARES DA SILVA

GUARABIRA- PB  
2012

**TERCIO MARCIO TAVARES DA SILVA**

**ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO A PARTIR DE  
IMAGENS GEOFOTOGRAFICAS ANTIGAS E ATUAIS DO MUNICÍPIO DE  
CAIÇARA-PB**

Artigo científico apresentado à Coordenação do  
Curso de Geografia do Centro de Humanidades,  
enquanto requisito para a obtenção do título de  
Licenciado em Geografia, sob a orientação do  
professor Ms. Hélio de França Gondim.

GUARABIRA-PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S587a

Silva, Tercio Marcio Tavares da

Análise das transformações do espaço geográfico a partir da imagem geofotográficas antigas e atuais do município de Caiçara-PB / Tercio Marcio Tavares da Silva. – Guarabira: UEPB, 2012.

27f.:il.;Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Ms. Hélio de França Gondim.

1. Paisagem 2. Fotografia 3. Caiçara I. Título.

22.ed. CDD 910

**TERCIO MÁRCIO TAVARES DA SILVA**

**ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO A PARTIR  
DE IMAGENS GEOFOTOGRAFICAS ANTIGAS E ATUAIS DO MUNICÍPIO  
DE CAIÇARA-PB**

Artigo científico apresentado à  
Coordenação do Curso de Geografia do  
Centro de Humanidades, enquanto  
requisito para a obtenção do título de  
Licenciado em Geografia, sob a  
orientação do professor Professor Ms.  
Hélio de França Gondim.

Aprovada em: 29/11/12

**BANCA EXAMINADORA**

Hélio de França Gondim

Prof. Ms. Hélio de França Gondim – Orientador  
Departamento de Geografia/CH/UEPB

Wellington Rafael da Silva

Wellington Rafael da Silva  
Especialista em Análise Ambiental da Paraíba  
Departamento de Geografia/CH/UEPB

Belarmino Mariano Neto  
Departamento de Geografia/CH/UEPB  
Dr. em Sociologia / UFPB

*A história do homem sobre a Terra é a história de uma rotura progressiva entre o homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do Planeta, armando-se de novos instrumentos para tentar dominá-lo. A natureza artificializada marca uma grande mudança na história humana da natureza. Hoje, com a tecnociência, alcançamos o estágio supremo dessa evolução.*

Milton Santos

## DEDICATÓRIA

À minha família, em especial a minha mãe.  
À memória de meu pai, por sempre ter acreditado que a educação seria o caminho  
para o meu sucesso e dos meus irmãos.  
A todos os meus amigos, que sempre me deram incentivos e torceram pela minha  
realização profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por proporcionar esta realização pessoal a qual almejei, pois sem o seu direcionamento não poderia ter chegado a este estágio.

A toda minha família que depositou em mim, desde criança, o incentivo necessário para o sucesso, tendo a educação como caminho. Em especial a minha mãe, Maria das Dores e a memória do meu pai, Sebastião Teixeira, meus irmãos, Tiago Tavares e Terlúcio Tavares.

A todos os meus professores, desde as séries iniciais até a graduação que colaboraram para minha formação.

A todos meus amigos que incessantemente torceram por meu crescimento pessoal.

A Dimas Bento Ferreira pela contribuição na realização deste trabalho.

Aos amigos da graduação: Josiane Barreto, Marília Cezyane, Tamirys Rodrigues, Fernanda Domingos e Carlos Jackson, pelo companheirismo e convivência durante esses quatro anos de curso.

Ao professor Ms Hélio de França Gondim, pela orientação neste trabalho.

A toda a banca examinadora que se colocou a analisar este trabalho.

Por fim, a todos da família UEPB, obrigado!

043 - Geografia

SILVA, Tércio Márcio Tavares da. Análise das transformações do espaço geográfico a partir de imagens geofotográficas antigas e atuais do município de Caiçara-PB (Artigo científico, Licenciatura em Geografia – UEPPB) 2012.

**BANCA EXAMINADORA:** Prof. Ms. Hélio de França Gondim  
Prof. Wellington Rafael da Silva  
Prof. Dr Belarmino Mariano Neto

### **RESUMO**

A análise da paisagem a partir de imagens geofotográficas nos permite viajar um pouco no tempo e perceber algumas transformações no espaço geográfico ao se comparar as fotografias antigas e atuais. O presente trabalho foi realizado no município de Caiçara, na mesorregião do agreste paraibano, tendo como finalidade analisar a partir de imagens antigas e atuais as transformações ocorridas no espaço geográfico, as principais causas que levaram a tais modificações no espaço da cidade. Esta pesquisa tem como embasamento o conceito de paisagem e o uso de fotografias em pesquisas científicas, utilizando um método de análise comparativa. O desenvolvimento do trabalho procedeu de seleção de algumas imagens antigas em acervos na internet e com pesquisadores da cidade, leitura e fichamento do material bibliográfico e, posteriormente, entrevista e registros fotográficos. Conclui-se que é admissível utilizar este método comparativo de fotografias para entender a dinâmica do espaço geográfico, apontando algumas contribuições que foram ou não favoráveis para tais mudanças.

**Palavras-chave:** paisagem; fotografias; Caiçara.

## INTRODUÇÃO

É muito importante estudar o nosso passado, saber o que aconteceu com aquele lugar, como era e quais foram as principais transformações ocorridas naquele espaço. Quando se trata de paisagem, sabemos que há varias modificações nela, algumas camadas vão sobrepondo-se e pouco nos restam sobre sua história. A fotografia nos revela um pouco de como era a paisagem natural ou humanizada e nos mostra cada transformação ocorrida em determinado lugar.

O objetivo do presente trabalho foi analisar a partir de imagens antigas e atuais as transformações ocorridas no espaço geográfico, as principais causas que levaram a tais modificações no espaço urbano de Caiçara-PB, analisando também os impactos ocorridos pela apropriação de áreas naturais da cidade.

De acordo com Santos (1988), a paisagem seria tudo que nós observamos, até onde nossa visão alcança no horizonte, entre os aspectos visíveis que encontramos nela, e não é somente formada por volumes, mas pelo som que os elementos daquele lugar produzem e também pelos odores. Vale ressaltar que a visão da paisagem vai depender da nossa localização, portanto é preciso analisá-la de diversos ângulos para ter uma conclusão concreta.

Então, é a partir dessa abrangência nessa visão sobre a paisagem que se faz uma análise dos elementos ali inseridos, buscando respostas das intervenções que ocorreram, entendendo como foi a construção do espaço geográfico em determinado tempo. De acordo com Callai (2000, p. 97): “O que se observa é, portanto resultado de toda uma trajetória, de movimentos da população em busca de sua sobrevivência e da satisfação de suas necessidades [...]”.

Sabemos que a ação do homem na natureza acontece atualmente em grande escala, em intervalos de tempos muito rápidos em consequência dos avanços tecnológicos. Estas ações são claramente perceptíveis ao analisarmos imagens geofotográficas. Para Bandeira (2007 *apud* Bandeira 2010, p.67 e 68): “as imagens ‘geofotográficas’, ou seja, fotografias utilizadas numa pesquisa geográfica caem como luva ao tentar-se uma leitura das diversas figuras presentes na mesma [...]”.

A fotografia nos permite analisar a paisagem. Partindo da percepção, o geógrafo tem em mãos o material necessário para examinar as possíveis mudanças e contar a história que fica sobreposto no passado, sabemos que a construção do espaço é contínua, não é imutável,

então partindo da relação homem e natureza teremos vastas modificações, Callai (2000, p. 96 e 97) retrata isso:

A paisagem revela a realidade do espaço em um determinado momento do processo. O espaço é construído ao longo do tempo de vida das pessoas, considerando a forma como vivem, o tipo de relação que existe entre elas e que estabelecem com a natureza. Dessa forma, o lugar mostra, através da paisagem, a história da população que ali vive, os recursos naturais de que dispõe e a forma como se utiliza de tais recursos.

A análise da paisagem de um determinado lugar nos permite perceber suas transformações históricas, pois é nesse meio onde as pessoas produzem, fixam-se e apropriam-se dos recursos naturais presentes. Nesse sentido, ao analisarmos os elementos que a compõe, desvendamos as intervenções realizadas pelo homem, o que torna perceptível quando averiguamos quais tecnologias existem naquele espaço vivido.

As imagens “retratam grandes contrastes produzidos pela dinâmica urbana associada ao sistema econômico, os quais são responsáveis por transformar o rural em urbano...” (BANDEIRA, 2010, p. 69). Retomando as concepções teóricas de Santos (1988), a paisagem tem uma grande relação com a produção e com o trabalho, já que o espaço é transformado de acordo com a necessidade de produzir para a população presente, por meio de tecnologias. Neste sentido, encontramos a paisagem urbana mais heterogênea ao compararmos com a paisagem rural.

Corroborando com Santos (1988), percebemos que a transformação do espaço está ligada ao meio de produção, pois a cidade abrange todos os meios favoráveis para uma transformação rápida do lugar, uma vez que é preciso produzir para consumir. É nessa dinâmica que o espaço vem se transformando e deixando explícitas suas modificações e impactos causados pelo homem.

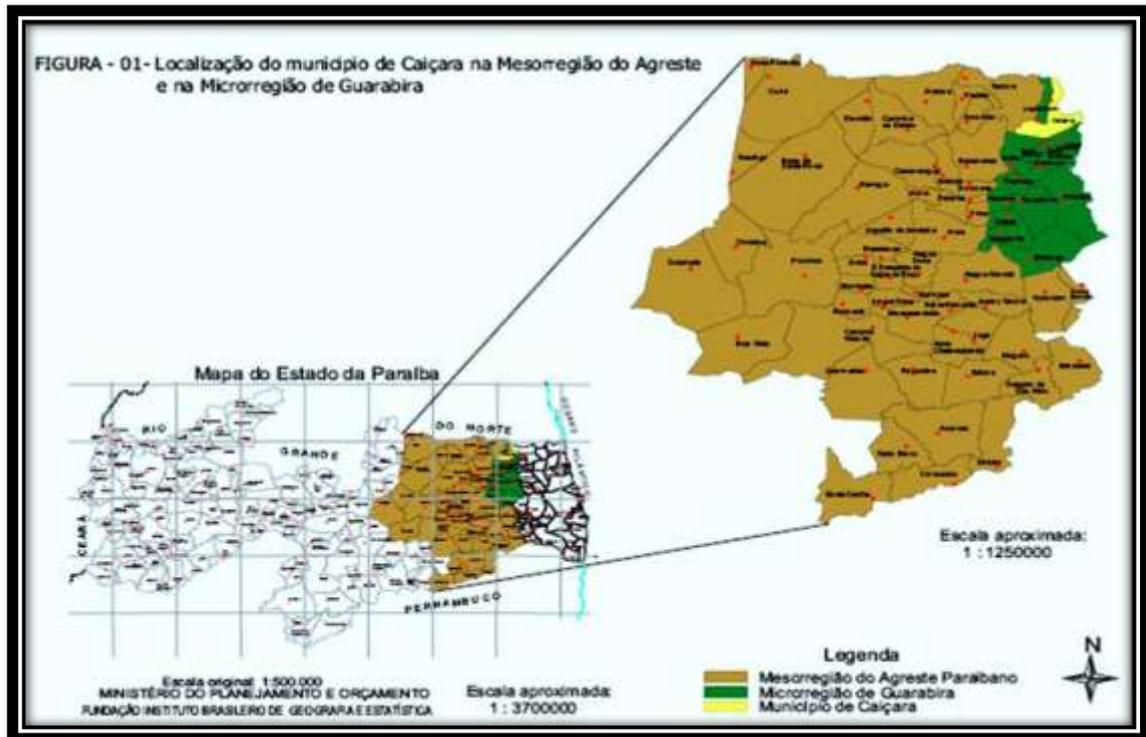
É partindo desses pressupostos que se pretende, com base nas imagens fotográficas, entender que o trabalho de imaginação pelas imagens pode fazer com que nós revivamos acontecimentos e movimentos humanos, tendo como cenário o espaço urbano que congela um tempo e guarda memórias, (MARIANO NETO, 2001). Em recente estudo, realizado por Bandeira (2007), conclui-se que:

A função científica da fotografia consiste em possibilitar ao cientista essa aproximação com o passado e com tudo aquilo que fez parte de um tempo diferente do presente, pois o instante de um minuto atrás já faz parte do passado, se tal instante tivesse sido congelado por uma câmera fotográfica, proporciona todo um leque de análises dentro do contexto de toda e qualquer ciência (BANDEIRA, 2007, p. 73).

A partir desse estudo, o qual se insere dentro da Geografia Urbana, foi realizada uma análise das imagens antigas e atuais da cidade Caiçara-PB, visando identificar as

transformações ocorridas dentro do espaço geográfico e seu ritmo de modificação dentre as consequências incididas.

Limita-se a oeste com Tacima-PB, a sul com Belém-PB e Serra da Raiz, a leste com Lagoa de Dentro-PB, Jacaraú e Duas Estradas e ao norte com Logradouro-PB e Nova Cruz-RN. O município de Caiçara está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião de Guarabira como podemos vê na imagem a seguir.



Fonte: SALES, Luís G. Lima. 2006. Adaptação: OLIVEIRA, J. M. T. de. 2010

A partir do que foi apresentado, pretende-se mostrar que as imagens geofotográficas aliadas a geografia da percepção pode nos demonstrar as possíveis intervenções no espaço, observando que os elementos presentes na paisagem, sejam visíveis ou invisíveis, interferem na dinâmica do espaço. Aponta-se como uma metodologia a análise da paisagem a partir das fotografias antigas e atuais do município citado.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho seguiu o caminho de análise de imagens fotográficas antigas e atuais, utilizando-se um método comparativo entre elas, feito assim uma relação das transformações ocorridas no espaço urbano pela sociedade.

Teve como finalidade perceber significativas transformações que interferem na qualidade da dinâmica da cidade, levando em consideração algumas entrevistas com moradores Caiçarenses que presenciaram alguns fatos em nossa cidade suscitando alguns acontecimentos marcantes do passado.

Para se ter uma análise mais precisa das transformações que ocorreram na cidade de Caiçara, foi necessário uma boa perspicaz a partir das observações das fotografias atuais para uma análise comparativa com as fotografias antigas, tendo como ênfase as observações que levaram a tais mudanças pelo principal agente transformador da paisagem, o homem.

Para auxílio de uma fundamentação metodológica, teve-se como base a utilização de câmera fotográfica, entrevistas e documentos adquiridos pela Secretaria de Educação de Caiçara e a Prefeitura Municipal.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

O espaço geográfico vem sendo transformado continuamente em uma grande velocidade, pelo maior agente transformador, o homem. Com o avanço tecnológico, as transformações são ainda maiores, o espaço urbano que antes era um meio natural é um dos ambientes onde mais são vistas modificações presentes. São constantes as mudanças que:

[...] são quantitativas, mas também qualitativas. Se até mesmo nos inícios dos tempos modernos as cidades ainda contavam com jardins, isso vai tornando-se mais raro: o meio urbano é cada vez mais um meio artificial, fabricado com restos da natureza primitiva crescentemente encobertos pelas obras dos homens. A paisagem cultural substitui a paisagem natural e os artefatos tomam, sobre a superfície da terra, um lugar cada vez mais amplo (SANTOS 1988, p. 16).

Ainda de acordo com Santos (1988), um dos fatores primordiais que impulsionou as transformações do espaço foi a Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII. Com o poder que o homem teve em mãos de transformar rapidamente o espaço com a utilização de máquinas, a fim de buscar uma produção em maior quantidade em busca de capitais, iniciou-se uma intensa exploração dos recursos naturais de uma forma desenfreada, então:

A Paisagem que vemos, com a Revolução Industrial a articulação tradicional, histórica, da comunidade com o seu quadro orgânico natural, foi então substituída por uma vasta anarquia mercantil. Agora, o fenômeno se agrava, na medida em que o uso do solo se torna especulativo e a determinação do seu valor vem de uma luta sem trégua entre os diversos tipos de capital que ocupam a cidade e o campo. O

fenômeno se espalha por toda a face da terra e os efeitos diretos ou indiretos dessa nova composição atingem a totalidade da espécie. Senhor do mundo, patrão da Natureza, o homem se utiliza do saber científico e das invenções tecnológicas sem aquele senso de medida que caracterizará as suas primeiras relações com o entorno natural. O resultado, estamos vendo, é dramático. (SANTOS, 1988, p. 16)

De fato, vemos em grande escala a natureza sendo devastada pelo homem de uma forma estarrecedora, ignorando o futuro, suas consequências e o quanto são prejudiciais a nossa sobrevivência. Entretanto, o que vale é a duplicação, triplicação do capital a partir da apropriação dos recursos naturais, em um ritmo no qual o homem se apodera destes ameaçando nosso futuro.

O espaço geográfico, segundo Santos (1997), é diversificado e nele se guarda marcos de tempos distintos. Contém um espaço modificado que apresenta parte da primeira natureza e da segunda natureza. Qualquer geógrafo ao analisar a paisagem não pode deixar de lado esses elementos que compõem a paisagem. É preciso ter uma boa sagacidade para se chegar ao óbvio.

A organização social está muito ligada às transformações do homem no meio onde vive, pois é a partir deste princípio que vemos o quanto alguns espaços são modificados pela forma que as pessoas o utilizam.

A organização social da cidade ou espaço urbano é produzida por vários agentes, o que acaba resultando em uma transformação constante deste espaço. Estes agentes sociais são bastante variados e cada um utiliza estratégias diferentes na produção deste espaço, os quais mudam no decorrer do tempo influenciado tanto por fatores internos como por fatores externos (CÔRREA, 1995).

Segundo Reboratti (1993, p. 17) “a paisagem humana é uma combinação de vários tempos presentes”. Então, como citado pelo autor acima, percebemos que há um depósito de transformações por cada geração. Cada uma que passa transforma este espaço, resultando em um ciclo que não se acaba, uma vai se sobrepondo a outra, não restando quase nada do espaço natural que havia naquele lugar.

## **A ANÁLISE DA PAISAGEM PELAS FOTOGRAFIAS NO ESPAÇO URBANO**

A partir da análise dos elementos que contém as paisagens, podemos fazer uma série de revelações. Ela abrange um sistema que contém elementos naturais, artificiais e humanizados que estão em diferentes camadas perceptíveis. Essas camadas sobrepõem-se

uma a outra e representa a dinâmica do território e o acúmulo de mudanças através do tempo (Rocha, 2010).

A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem, enquanto grosseiramente podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano. A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções é quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial (SANTOS,1997, p. 67)

Podemos explorar a análise da paisagem por uma fotografia, assim como cita a professora Nora Keite, que é Bacharel em Geografia pela (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) FFLCH-USP, “a interpretação da paisagem pode acontecer por meio de fotografia; filmes e obras de artes, o que fundamenta também a importância dos Estudos de Meio, também conhecido como Trabalho de Campo”. (Nora Keite, Geografia, Conhecimento prático, 2010).

A autora ainda afirma que:

A análise, bem como, a interpretação da paisagem antecede a própria ciência geográfica que relaciona-se com a “percepção” e assim, utilizamos nossos sentidos para captar o domínio do que é visível no espaço, ou seja, a própria paisagem. Como a análise da paisagem do resultado das formas de apropriação do espaço sempre foi fundamental para uma leitura temporal do lugar – que acumula na “forma” da paisagem as mudanças, logo, as consequências -, o que é importante para o planejamento dos grupos. (Nora Keite, Geografia, Conhecimento prático, 2010).

Estudar a paisagem é, portanto, importante para poder compreender a realidade e é preciso ter uma boa percepção como citado pela autora acima para entender as transformações que ocorreram dentro de um espaço, tudo que seja visível por intermédio do ser humano.

De acordo com Callai (2000, p.99), “para uma análise significativa, pode-se partir da estrutura de um determinado espaço, fazer as descrições e análises de tudo o que é visível – de toda a paisagem”. A partir das imagens geofotográficas, podemos fazer inúmeras descrições revelando as transformações que aconteceram na paisagem de uma determinada cidade. Nessa perspectiva:

A cidade é uma espécie de museu vivo da história do trabalho e das técnicas desenvolvidas pela sociedade. Pode-se dizer, então, que as paisagens são como as fotografias que refletem as combinações entre processos naturais e sociais em um espaço geográfico, no decorrer do tempo histórico. Se soubermos observar e interpretar a paisagem, isso permitirá que tenhamos uma concepção de como o lugar que ocupamos no espaço geográfico é o resultado das condições sociais em que vivemos. (ROCHA, 2010, p. 58)

Então, vemos o quão é significativo o estudo da descrição dos lugares a partir da análise das imagens, pois a cidade passa a ser vista como um museu, onde retrata as inúmeras

interferências que o homem teve dentro daquele espaço a partir de suas técnicas. É preciso observar de maneira crítica as fotografias, para que elas se tornem reveladoras daquilo que o pesquisador busca interpretar na paisagem. Carlos (2007) afirma “a análise da cidade deve passar pela amplitude de uma dupla dimensão crítica que abarque tanto a crise teórica quanto a prática”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

É notório ao observar imagens fotográficas algumas modificações ocorridas, algumas em escalas de tempo menores e outras maiores. A leitura de imagens fotográficas nos permite compreender em um recorte de tempo algumas mudanças que ocorreram, principalmente, ao comparar com outras imagens seguindo uma estrutura cronológica porque:

A leitura das imagens fotográficas e atuais [...] representadas em quadros que retratam o “antes” e o “depois” de alguns trechos da cidade objetivou-se aguçar a percepção do leitor, o que faz além do visível, estimulando também a memória e o imaginário de quem viveu ou não o momento retratado. (BANDEIRA, 2010. p. 83)

Segundo Magni (1995), a fotografia contribui na pesquisa em um trabalho concomitante, de campo com o que se observa em uma interação de ambos. Ou seja, não adianta trabalhar isolado, com apenas uma possibilidade de pesquisa, a análise de imagens fotográficas requer uma pesquisa empírica, pois a mesma nos limita apenas aos aspectos visuais, pois de acordo com Santos (1988), a paisagem não se limita apenas aos aspectos visuais, mas a outros elementos invisíveis que são produzidos pelo espaço, como o som e os odores que interferem nela.

De acordo com Magni (1995, p. 143), “Cada detalhe das imagens, associado ao conjunto de dados, é importante para formar o tecido, o texto, o contexto etnográfico, que será tanto mais denso quanto melhor tramados forem seus fios.” Se ao observarmos a paisagem, nos limitarmos apenas aos dados fotográficos, o estudo fica bitolado. Para que isso não aconteça, é necessário aliar a imagem a um conjunto de dados, pesquisas empíricas para concatenar as ideias e formular o texto porque:

A voz das imagens pode dar sentido ao espaço/tempo ritmados pela luz e sombra do olhar. Uma linguagem poética da paisagem em que a fala de quem olha traça palavras que ultrapassam o sentido e a forma dos limites da afetividade momentaneamente congelada pelo clique do olhar. (Mariano Neto, 1999, p. 95)

Conforme dito por Mariano Neto, a voz das imagens nos dá sentido ao nosso olhar, partindo da geografia da percepção podemos examinar os aspectos da paisagem no

espaço/tempo. A fotografia é um instante congelado, momentâneo, mas que fica guardado pelo clique de um olhar.

Parafrazeando Rocha (2002) a geografia da percepção nos permite formar imagens com significados diferentes para quem capta, a partir da cultura, tempo histórico, entre outros. Ainda de acordo com Rocha (2002), “o centro da cidade é percebido de forma diferente por pessoas diferentes. Cada pessoa tem uma imagem de sua cidade, e isto tem a ver com a forma como ela a percebe, como nela vive, como ela se sente”. Rocha (2002, p. 75)

Retomando Santos (1997), a paisagem artificial é a paisagem que o homem modifica, enquanto que a paisagem natural é aquela ainda intacta à intervenção do homem. Algumas transformações são perceptíveis ao analisar as fotografias, pois há mudanças que foram positivas e surgiram da necessidade humana, outras bem impactantes, causando prejuízo ao meio ambiente.

A paisagem hoje é resultado de várias camadas que vão se sobrepondo uma a outra deixando vestígios de paisagem natural, outras deixam modificações avassaladoras que notamos imediatamente a ação cultural humana. De acordo com Corrêa & Rosendahl (1998, p.9):

paisagem geográfica é vista como um conjunto de formas naturais e culturais associadas em uma dada área, é analisada morfológicamente, vendo-se a integração das formas entre si e o caráter orgânico ou quase orgânico delas. O tempo é uma variável fundamental. A paisagem cultural ou geográfica resulta da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural. (Corrêa e Rosendahl 1998, p.9).

Conforme dito pelo autor acima, a paisagem geográfica é um conjunto de formas naturais e culturais que estão integrados em uma determinada área. Esta paisagem é resultada a partir da cultura que vai sobrepondo a paisagem natural, deixando poucos vestígios do meio natural presentes naquele lugar.

Segundo Santos (1997), a paisagem não tem nada de fixo, de imutável. Ela é transformada a partir das necessidades de cada processo de mudança, seja ela social, cultural, econômica ou política. Toda a paisagem se configura adaptando-se às necessidades locais.

O presente trabalho teve como base, mediante fotografias, relatar a história das transformações que ocorreram no cenário da cidade de Caiçara-PB, resgatando todo o passado a partir delas, traçando também algumas reformas no cenário arquitetônico. A finalidade científica da fotografia incide em possibilitar ao pesquisador essa aproximação com o

passado, se tal instante tivesse sido congelado, proporcionaria inúmeras análises dentro do contexto de toda ciência. (BANDEIRA, 2010)

Várias cidades brasileiras começaram a se erguer em torno de Igreja, como afirma Bandeira (2010, p.81) “A igreja foi o tijolo fundamental para o soerguimento de milhares cidades brasileiras”. Então, a igreja era peça fundamental para que a população se fixasse ao redor dela, transformando o cenário que se encontrava no perímetro da mesma. Entretanto, inúmeras construções foram feitas ao redor dela e configurando o novo espaço. Com a população chegando e fixando-se no local, houve a necessidade de criar mais casas, cadeia pública, escola, etc.

Uma nova paisagem é criada, posteriormente, modificada pelas necessidades locais, tudo que era natural foi transformado para dá espaço a um novo meio urbano, enquanto isso, mais pessoas chegaram às proximidades, o que antes era um meio rural passou a ser um povoado que foi unido com outros povoados até dá a origem à cidade.

A cidade se desenvolveu a partir da frente da igreja em diante, por trás havia apenas algumas habitações, com predominância da paisagem natural, após ter criado uma ponte que ligou a rua da igreja a parte de trás o fluxo aumentou e algumas pessoas começaram a se fixar naquele lugar e a cidade assim crescia em várias direções.

O processo de mudança ao analisar a Rua João Pessoa, por onde se desenvolveu a cidade de Caiçara, foi intenso. Algumas pessoas não reconheceram o lugar quando foi mostrado uma foto atual da cidade, as mudanças ocorreram de uma forma que algumas alterações feitas substituía uma a outra, então alguns caiçarenses não se situaram ao observar a paisagem urbana que se encontra o município, tendo o centro da cidade como base, o que antes era uma praça hoje é uma escola, o que antes era uma rua bem larga, hoje depois de várias mudanças no cenário, tem praças de lado de uma rua que hoje é calçada, dentre outras transformações como veremos nas imagens posteriormente.

## **CAIÇARA-PB: ANÁLISE DA PAISAGEM A PARTIR DAS IMAGENS GEOFOTOGRAFICAS**

A partir das fotografias, pretende-se além das análises feitas, que cada individuo faça uma percepção de como as imagens geofotográficas nos permite analisar as transformações no espaço através dos elementos perceptíveis da paisagem. Observa-se que as estruturas físicas da cidade modificam-se para dá espaço a outra. O perfil arquitetônico pouco se mantém até os dias atuais, alguns casarões antigos foram demolidos, outros ainda se mantêm

até os dias atuais e chamam a atenção de como eram as casas antigamente para as pessoas mais jovens que hoje vivem na cidade. Na figura 1 e 2 podemos analisar algumas mudanças no perfil da cidade.

**Figura 1 – Fotografia antiga da Rua João Pessoa em 1929.**



Fonte: Arquivo pessoal de Jocelino Tomaz

**Figura 2 – Atual Rua João Pessoa em 2012.**



Fonte: Fotografia realizada pelo pesquisador em 18 de outubro de 2012.

A figura 1, é datada de 1929 e a figura 2 de 2012, observa-se uma grande diferença do espaço geográfico, é notável que as transformações são bem perceptíveis e em grande

escala. Observamos o Sobrado, como chamamos até hoje no lado esquerdo da foto, que se mantém até hoje na nossa cidade, a igreja na primeira foto com uma torre apenas e já na segunda foto aparece com as duas torres. Observa-se que não existia calçamento na primeira foto, como esta era a principal Rua de Caiçara, com um tempo depois foi inaugurado o calçamento da cidade, passando por uma grande reforma no espaço central da cidade.

Algumas casas da época ainda se mantêm até hoje, outras foram reformadas, modernizadas. Todas as pequenas e grandes transformações ocorreram partindo do perímetro que compreende ao redor da igreja. É perceptível na figura 3 e 4 alguns traços arquitetônicos que ainda foram preservados até hoje, porém outros foram reformados e outros demolidos para a criação de outras edificações no lugar.

**Figura 3 – Fotografia antiga da Rua João Pessoa em 1931.**



Fonte: Severino Ismael da Costa p. 274

**Figura 4 – Outra ponto da extensão da atual Rua João Pessoa em 2012**



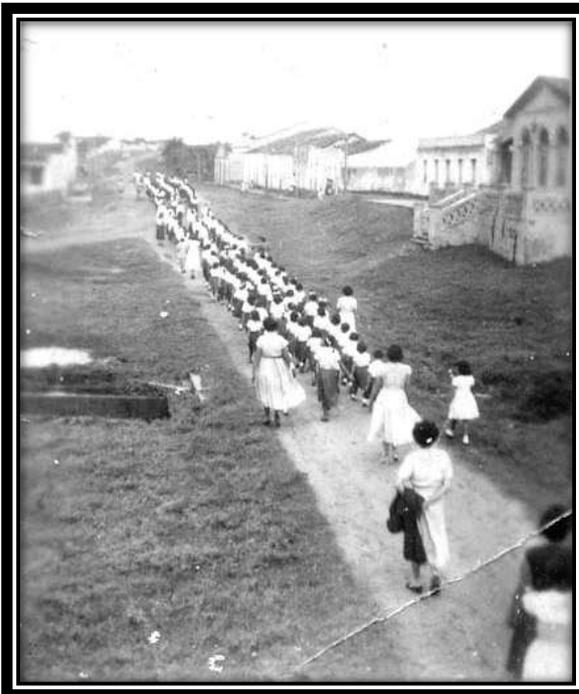
Fonte: Fotografia realizada pelo pesquisador em 18 de outubro de 2012.

Ao observamos as figuras 3 e 4, vemos as mudanças ocorridas no centro da cidade, próximo à igreja observa-se um coreto que hoje não existe mais, com a reforma da rua principal do município foi necessário à derrubada dele, pois atrapalhava a circulação a rua. Também é notório que alguns casarões ainda estão preservados, já outros foram demolidos.

Na figura 3, visualiza-se algumas plantações de árvores, como forma de preservar um pouco do que já tinha sido extinto nesse centro da cidade. A rua ainda continuava sem o calçamento e na figura 4, é possível verificar alterações, como a divisão da rua por canteiros que já foram reformando algumas vezes. Por trás da igreja na foto 3 já havia alguns casarões, mas a paisagem natural ainda era predominante.

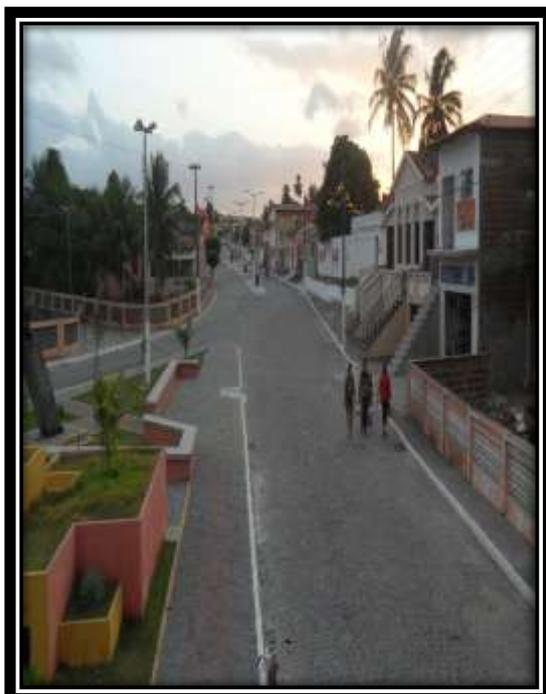
As grandes mudanças, por trás da igreja, começaram a ocorrer quando foi construída uma ponte que uniu as duas ruas, pois tinha um riacho que cortava, no entanto, dividindo em dois territórios, a partir da ligação das ruas o fluxo de pessoas aumentou e a criação de casas por trás da igreja foi se dando em escala maior. A figura 4 e 6 mostra claramente as alterações por trás da igreja.

**Figura 5 - Rua Antenor Navarro em 1956.**



Fonte: Arquivo pessoal de Jocelino Tomaz

**Figura 6 - Rua Antenor Navarro em 2012.**



Fonte: Fotografia realizada pelo pesquisador em 18 de outubro de 2012.

Observa-se em uma escala de tempo algumas modificações em um mesmo lugar, ao analisar a figura 5 ainda há alguns vestígios da paisagem natural e algumas edificações que

até hoje se encontra no mesmo lugar. O lugar onde estas pessoas passam, é um curso de um riacho, onde posteriormente, por necessidade foi criada uma ponte para ligar a rua principal da cidade a esta por trás da igreja. Grandes transformações foram feitas, calcamentos foram feitos, uma pracinha atrás da igreja que foi reformada algumas vezes e as transformações foram sobrepondo uma as outras nos deixando poucos vestígios de como era realmente.

A figura 7 e 8 nos demonstra um mesmo lugar no qual foi totalmente transformado, uma perda de um espaço de lazer para construção de uma escola. A necessidade influenciou a construção da escola, modificando o lugar.

**Figura 7 – Praça Getúlio Vargas em 1957**



Fonte: Arquivo pessoal de Jocelino Tomaz

**Figura 8 – Escola João Alves de Carvalho.**



Fonte: Fotografia tirada pelo pesquisador em 18 de outubro de 2012.

Nestas 2 figuras vemos um mesmo lugar onde inúmeras modificações ocorreram. Na figura 1 vemos uma praça, chamada Getúlio Vargas, neste mesmo local era um cemitério, que foi transferido para outro lugar da cidade, a Praça Getúlio Vargas foi inaugurada em 1953. Como a praça não teve um grande sucesso foi abandonada pela população e posteriormente derrubada para a construção da Escola João Alves de Carvalho.

Uma perda na estrutura arquitetônica da cidade, pois assim relatou Francisco Sobrinho:

A praça era um lugar bonito e dava um brilho na rua, chamava atenção, a noite tinham apresentações de alguns artistas no lugar e algumas pessoas gostavam de se encontrar para conversar no ambiente. Porém, outras pessoas supersticiosas não gostavam de ir pelo fato de antes a Praça ter sido um cemitério.

**Figura 9 – Grupo Escolar João Soares em 1912**



Fonte: Severino Ismael da Costa p. 129

**Figura 10 – Casas construídas no lugar do Grupo Carvalho.**



Fonte: Fotografia tirada pelo pesquisador em 18 de outubro de 2012.

As transformações ocorrem de uma maneira rápida que ao se observar duas fotografias do mesmo lugar em determinada escala de tempo não reconheceríamos. Analisando a figura 9, observamos um grupo escolar, onde funcionava na principal rua de Caiçara. Na figura 10, com fotografia de 2012, visualiza-se no mesmo lugar casas que foram construídas no espaço onde era o grupo. Relatou Maria Pereira que “o grupo Escolar João Soares não suportava mais o número de pessoas que estavam estudando, então foi necessário criar outro grupo, com espaço maior”. Assim o prédio ficou desocupado e cedido durante um bom tempo até ser destruído para construção de casas, como vemos na segunda imagem. Duas fotos que nos revelam o quanto o trabalho, a necessidade humana vai intervindo na paisagem, algumas transformações acontecem de forma radical como vemos nas duas fotos analisadas.

Ao observar as duas figuras 11 e 12 não parecem ser o mesmo o lugar, são duas fotos bastante distintas, na figura 11 de 1958, percebe-se varias disparidades, vemos um grupo de líderes da cidade inaugurando o calçamento da rua principal da cidade, vemos uma praça, chamada Getúlio Vargas, já comentado sobre as mudanças em relação a este espaço, hoje funciona a Escola Municipal João Alves de Carvalho, onde é visualizado na figura 12.

É perceptível através das imagens geofotográficas analisar as mudanças em uma escala de tempo não muito distante. Como já citado por Mariano Neto, a voz da paisagem nos dá sentido no olhar, permitindo visualizar as intervenções nas estruturas físicas dentro daquele espaço. Além disso, os vestígios de paisagem natural vão ficando obscuros, pois a cultura

vai sobrepondo no que antes era natural, abrindo portas para um meio artificial que toma conta da paisagem.

**Figura 11 – Rua João Pessoa em 1958  
inauguração do Calçamento.**



Fonte: Arquivo pessoal de Jocelino Tomaz

**Figura 12 – Rua João Pessoa em 1912, vista  
das casas.**



Fonte: Fotografia tirada pelo pesquisador em 18 de outubro de 2012.

Analisa-se pelas imagens que nas praças ao lado da rua em 1958 até os dias atuais houve outras modificações. Alguns moradores que saíram da cidade no período na figura 11, o que ficou gravado na memória foi justamente esta imagem da cidade, tudo estava registrado em suas memórias, entretanto, ao se observar a cidade atual, a forma como ela se encontra, foi visível as mutações no espaço, é como se fosse outro lugar.

Segundo Maria Pereira, residiu no município até a década de 60, comenta sobre as disparidades entre as duas imagens, “não dá para identificar pelas fotografias que é o mesmo lugar, alguns importantes prédios, como o Grupo Escolar João Soares não aparece na segunda fotografia e até mesmo a praça”.

Duas fotografias que nos revelam, que a paisagem está em constante transformação, como citado por Milton Santos (1997), a paisagem não é imutável, as alterações são inevitáveis, a imagem por si demonstra o que foi feito em um mesmo lugar durante determinado tempo. Alguns moradores, como já mencionado, cita as suas colocações a partir da análise das imagens, chegando-se a uma conclusão de que não reconheceria a cidade chegando atualmente nela, tendo em vista que o instante congelado em suas memórias o implicava a pensar que o lugar ainda se sustentava com poucas alterações.

Vejamos agora de um modo panorâmico nas figuras 13 e 14 uma visão espacial do que foi feito na cidade, os vestígios que ainda se tem da paisagem natural e a paisagem artificial com bastante predominância no lugar.

**Figura 13 – Vista panorâmica da cidade de Caiçara –1986**



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Caiçara (2010) *apud* OLIVEIRA, 2010.

**Figura 14 – Vista panorâmica da cidade de Caiçara – 2001**



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Caiçara (2010) *apud* OLIVEIRA, 2010

Na figura 13, uma fotografia de 1986, observa-se um espaço bem transformado, como cita Oliveira (2010) “há uma nova configuração do espaço urbano, percebe-se um crescimento horizontal do espaço urbano, processo ocorrido devido a migração das populações rurais para as cidades”. A cidade atraía cada vez mais as pessoas e com a chegada de mais pessoas, o espaço foi configurado em uma paisagem artificial. Ainda percebe-se o rio Curimatáu com um volume de água, onde provavelmente estava em um período de inverno, a própria vegetação bem relevante na paisagem.

Na figura 14, imagem mais recente nota-se um crescimento mais avançado, tendo poucos vestígios da paisagem natural da cidade. De acordo com Oliveira (2010, p.34) “o poder público influenciou diretamente neste processo de urbanização através das políticas públicas de conjuntos habitacionais, doações de terrenos para os próprios cidadãos.” Então como citado pelo autor acima, muitas intervenções foram projetadas pelo poder público diante das necessidades de se criar conjuntos habitacionais, a concentração de pessoas na cidade impulsionou isso, uma grande necessidade de fazer essas intervenções. Percebe-se que o rio Curimatáu tem o seu volume de água bastante inferior ao da figura 13, onde provavelmente a fotografia tenha sido registrada em um período de verão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como embasamento a análise comparativa de fotografias, o presente trabalho teve como finalidade entender determinadas transformações no espaço, algumas intervenções que o homem vem a fazer na natureza, por necessidades, a fim de um progresso urbanístico. Ao analisar a paisagem em fotografias é possível identificar e acompanhar as alterações que são realizadas no espaço, e a geografia da percepção nos possibilita isso, porém esse trabalho deve ser concomitante a pesquisa de campo, ou seja, é necessário examinar a paisagem pela fotografia, mas também ir a campo verificar criticamente *in loco* as transformações ocorridas e para sentir a essência do lugar buscando entender as mudanças que foram feitas, possibilitando assim, uma perspectiva partindo da percepção dentro da ciência geográfica.

Foi essencial escutar relatos de algumas pessoas que conviveram na época, detalhando como era o lugar, e o porquê de algumas alterações, ao apresentar algumas fotografias, determinadas pessoas suscitavam o que estava guardado na memória. Tornou-se convincente, que o método comparativo de imagens antigas e atuais pode nos retratar o que

ficou sobreposto no passado, entendendo a dinâmica do espaço geográfico, tendo como principal interventor o homem.

Caiçara passou e ainda continua passando por alterações na paisagem, algumas bem visíveis e outras paulatinamente, que não percebemos como tais modificações ocorreram. Como foram relatadas, algumas mudanças foram muito radicais, a ponto de que determinadas pessoas não identificava o espaço atual no qual a cidade se transformou, enfim, sabemos que o espaço não é algo imutável, entretanto é necessário em alguns momentos modificar para progredir, porém sabemos que com o progresso a natureza sofre impactos por não haver um bom planejamento urbanístico do lugar.

A fotografia abre um leque de informações, basta ter uma visão aguçada com um objetivo, pesquisar e buscar o que se pretende alcançar, enquanto pesquisador, o geógrafo tem a paisagem como base para perceber tais intervenções do lugar que se observa, então, partindo desta percepção, aliando-se as imagens geofotográficas a uma pesquisa de campo é possível analisar as alterações ocorridas no espaço ao fazer uma comparação entre as mais antigas e as atuais. O instante congelado pela fotografia pode nos revelar o passado longínquo que o geógrafo busca entender, provindo da análise comparativa da paisagem.

Portanto, alvitra-se com a realização deste trabalho, o surgimento de outros que venham contribuir através desse método para a geografia, visto que a fotografia é uma grande aliada na pesquisa, principalmente para o geógrafo que busca compreender transformações ocorridas em um passado que fica apagado e que pode ser resgatado pelas imagens geofotográficas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BANDEIRA, Sâmia Érika Alves de Caldas. **Percepção do urbano a partir de imagens geofotográficas do município de Guarabira-PB** (Monografia). Guarabira: UEPB/CH/DGH, 2007.

BANDEIRA, S. E. A de Caldas. **Imagens geofotográficas antigas e atuais como instrumento de planejamento urbano para o município de João Pessoa-PB** in Geografia e território: planejamento urbano, rural e ambiental / Belarmino Mariano Neto, Luciene Vieira Arruda (Orgs). – João Pessoa: ideia , 2010

CALLAI, H. C. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. Pag. 83-105 in Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano/ AntonioCastroGionvanni, organizador. – Porto Alegre: Mediação, 2000. 173p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.

CÔRREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CORREA, Roberto Lobato e Rosendahl (Org.) **Paisagem, Tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato & ROZENDAHL, Zeny. **Apresentando leituras sobre paisagem, tempo e cultura**. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROZENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.123p. p.7-11.

COSTA, Severino Ismael da. **Caminho de Almocreves**. João Pessoa: micrográfica, 1990.

LURDES, Bertol Rocha. **Fenomenologia, semiótica e geografia da percepção: alternativas para analisar o espaço geográfico** in Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral, v. 4/5, p. 67-79, 2002/2003

Magni, Claudia Turra .**O uso da fotografia na pesquisa sobre habitantes da rua**. 1995.

MARIANO NETO, B. **Ecologia e Imaginário nos Cariris Velhos do Paraíba: memória cultural e natureza no cerimonial da vida**/Belarmi no Mariano Neto. – João Pessoa, 1999. 167p. mapas, figuras e fotografias.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e Meio Ambiente**. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 360.

OLIVEIRA, José Marcos Tavares de. **Processo de Urbanização e deposição dos resíduos sólidos do município de Caiçara-PB**. Monografia de Especialização. Guarabira: UEPB, 2010;

REBORATTI, Carlos E. “**La Geografía en laEscuela Secundaria: De Inventario intrascendente a Herramienta de Comprensión**”. Geographikós, uma Revista de Geografia 4, ano 3, pp. 7-32, 1993.

ROCHA, Yuri Tavares – Revista Formação, n. 15 volume 1 – p. 19-35 in Geografia. Conhecimento prático. **Teoria Geográfica de Paisagem: uma abordagem que ressurgue com inovação na didática**. Ed. 29, fev. 2010. Pag.52-60.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Edusp, 1997.

SILVA, José Adailton. **A degradação Ambiental do Rio Curimataú no perímetro urbano de Caiçara-PB** (Monografia). Guarabira: UEPB/CH/DGH. 2004.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 4ª Edição. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.